

*Mefistófeles*, ao *Figaro*, em 1876, e ao *Diabrete*, em 1877. O *Mosquito* teve destaque, no gênero, contando, além de Cândido de Faria, com Agostini, Pinheiro Guimarães e Antônio Augusto do Vale, que fundiu com a nova revista o seu *Lobishomem*, em abril de 1871. O *Mosquito* absorveu também outras revistas ilustradas: em agosto de 1871, a *Comédia Social*, que publicou 78 números, entre 3 de fevereiro de 1870 a 27 de agosto de 1871, desenhada por Pedro Américo e Aurélio Figueiredo; em novembro de 1875, ao *Mefistófeles*. Receberia ainda a colaboração de Rafael Bordalo Pinheiro, há pouco chegado de Lisboa. A crítica dos periódicos ilustrados faz efeito; O *Apóstolo* combate-a com acidez: “Continuam as folhas *deslustradas* desta cidade a dar ao público os mais indecentes quadros, sem respeito à moral e com desprezo das leis. Por mais de uma vez temos chamado a atenção das autoridades para estes foliculários torpes e desenhistas imundos, mas temos clamado no deserto, porque desertaram do seu posto os guardas da lei e da moral. Insistiremos, contudo, a denunciar a impunidade com que um grupo de mancebos sem Deus, sem pátria e sem família vai dando a esta sociedade o mais pernicioso dos alimentos — a *degradação moral*”. Comentário em resposta: “Antes isso do que elogios de tais *Apóstolos*”.

A influência atingiu mesmo as revistas estrangeiras. Até aí, normalmente, os periódicos estrangeiros eram governistas ou neutros, omissos quanto à política do país. Assim os da época: *L'Argus*, *Le Messager*, *La Nouvelliste*, *Le Figaro-Chroniqueur*, o *Courrier de Rio de Janeiro*, etc. Mas, a 1.º de junho de 1867, começava a circular o *Ba-ta-clan*, sob a direção de Charles Berry que se agüentará até 30 de setembro de 1871, com um período áureo, entre 1869 e 1870, começando pelo teatro e logo entrando pela crítica política, com as charges de Alf. Michon. Berry comprou, depois, o *Courrier de Rio de Janeiro* e lhe deu a mesma feição combativa. Havia, também, tentativa de revista ilustrada de propaganda oficial, como o *Paraguai Ilustrado*, todo litografado, que circulou entre julho e outubro de 1865, visando Solano Lopez e suas forças. O caráter combativo e irreverente das revistas ilustradas dificilmente permitiria o sucesso de publicações daquele teor. Fleiuss e a *Semana Ilustrada*, porque se avizinhavam do trono, eram duramente atacados; quando a *Semana* deixou de circular O *Mosquito* lhe traçou o epitáfio corrosivo: “Avançada em anos, sem dentes e vendo pouco, era admirável o apetite da finada — comia tudo e tudo digería, como no verdor da mocidade. Era uma das melhores convivas da grande mesa do orçamento! Mas, afinal, como o seu mal era fome, não pôde deixar de acompanhar a *Nação*, para quem, há dias, se abriram também as portas do céu. Morreram ambas da mesma